



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Nome do estabelecimento: Bazar Progresso

Razão Social do estabelecimento: BAZAR REAL PROGRESSO LTDA.

Endereço: Avenida Padre Arlindo Vieira, 1351 - Jardim Tropical

Telefone: (11) 2946-5096

Página na internet: Não há

Endereço eletrônico: bazar_progresso@yahoo.com.br

Data de constituição: 16 mai. 1996⁸⁷

Início de atividade: 03 mai. 1996⁸⁸

Horário de funcionamento: Segunda-feira a sábado, das 9h00 às 17h30

Data de inauguração: 1962

Proprietários/sócios: Fernando Takao Higuti e Lourdes Reiko Takano

Ramo de atividade: comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente. Materiais escolares e para escritório, artigos para presentes, utilidades domésticas e brinquedos em geral.⁸⁹

Setor/Quadra/Lote: 119.025.0033

Ocupa imóvel tombado? Não

Conserva instalações/ambiência de época? Não

É referência local/ bairro? Sim

É referência na cidade? Não

⁸⁷ Cf.: Dados extraídos da Ficha Cadastral Completa para o NIRE 35213779578. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.jucesponline.sp.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

⁸⁸ Idem.

⁸⁹ Ibidem.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização do Bazar Progresso. Fonte: Google Maps. Acesso em: 01 set. 2025.



A fachada do Bazar Progresso (à esquerda) não exhibe letreiro: sua fama na região dispensa esse tipo de identificação. Na época da fundação, a loja funcionava no salão comercial imediatamente à direita, no prédio vizinho. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 09 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Dados históricos:

O Bazar Progresso foi fundado em 1962 pelos irmãos e sócios Massaro Higuti e Higuti Leizo, ambos moradores da Vila das Mercês⁹⁰. Massaro se dedicou integralmente à loja, enquanto Leizo entrou com participação de capital na sociedade e continuou trabalhando como caminhoneiro.

A ideia de abrir uma loja surgiu em virtude da falta de comércio no bairro. Na época, os moradores precisavam dirigir-se ao trecho urbano da Via Anchieta ou ao Sacomã para realizarem suas compras. A ocupação urbana da Vila das Mercês ainda era bastante esparsa. A atual Avenida Padre Arlindo Vieira chamava-se Estrada do Curral Pequeno. Não havia asfalto, nem iluminação pública.

O Bazar Progresso iniciou sua atividade com a venda de utensílios domésticos e conserto de rádios de pilha, muito utilizados naquele momento. Ocupava um salão pequeno, vizinho ao imóvel que ocupa hoje.



À esquerda, vemos a “Casa Progresso”, em suas primeiras instalações, em registro fotográfico de 1962. Ao seu lado, estavam o Bar e Mercearia Nossa Senhora Aparecida, de Roberto Suzuki, e a Foto Tropical, de Ryohati Miyazaki. Observar que a antiga Estrada do Curral Pequeno, atual avenida Padre Arlindo Vieira, não era pavimentada. Imagem cedida por Sergio Miyazaki.

⁹⁰ As informações que apresentamos aqui nos foram fornecidas por Fernando Higuti, proprietário do Bazar Progresso, durante visita à loja na manhã de 28 de agosto de 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Entre 1962 e 1996, a administração do bazar coube a Massaro Higuti. A partir de 1996, Massaro deixou a sociedade e seu sobrinho Fernando Higuti, filho de Higuti Leizo, assumiu o negócio. Fernando e a esposa, Lourdes Reiko, são os atuais sócios proprietários e administradores da loja.

Higuti Leizo, hoje com 95 anos de idade, passa os dias na loja, ajudando no atendimento dos clientes com sua atenção e simpatia.

O Bazar Progresso está situado num trecho da avenida Padre Arlindo Vieira entre a praça André Nunes e a rua Alexandre Gantus, cujo comércio é diversificado e dinâmico. Nada mais lembra os tempos em que a avenida era a Estrada do Curral Pequeno, sem calçamento, iluminação e outros serviços públicos. Para Fernando Higuti, o comércio tornou-se mais vigoroso a partir da chegada das agências bancárias do Itaú, Bradesco, Banespa/Santander e Caixa Econômica Federal ao bairro, nos anos 1990. Com os bancos perto de casa, os moradores já não precisavam se deslocar à Via Anchieta ou ao Sacomã para os saques e movimentações financeiras. E aproveitavam a ida ao banco para realizarem suas compras no comércio local. Concomitantemente, ainda de acordo com Higuti, também nos anos 1990 o comércio no Sacomã entrou em declínio após a construção do viaduto Almirante Delamare, que faz parte do Complexo Viário Escola de Engenharia Mackenzie, inaugurado em 1995, fato esse que, de certa forma, estimulou o desenvolvimento de pequenos centros comerciais nos bairros além Sacomã, como a Vila das Mercês.

O Bazar Progresso é muito procurado para as compras de material escolar. Também comercializa materiais para escritório, utilidades domésticas em geral, brinquedos e artigos para presentes.

Em pesquisa a jornais e redes sociais, não localizamos fotografias antigas ou outras informações sobre o estabelecimento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Atual cartão de visita do Bazar Progresso.

Sobre instalações, ambiente interno e inserção urbana:

O Bazar Progresso está instalado em um salão comercial térreo na avenida Padre Arlindo Vieira, entre as ruas Engenheiro José Bueno Bicalho e Alexandre Gantus. Este trecho da avenida concentra grande número de estabelecimentos comerciais, dos mais diversos ramos, além de agências bancárias, lotéricas e consultórios odontológicos. Os estabelecimentos ocupam construções térreas ou compostas por térreo e um pavimento superior. Nove linhas de ônibus urbanos trafegam por este trecho da avenida, ligando o bairro ao Terminal Sacomã e às estações Saúde e Vila Mariana do Metrô.

No Bazar, o atendimento é realizado em um balcão com tampo de vidro. Próximo à entrada da loja, está o caixa. São muitas as estantes nas quais as mercadorias estão dispostas. Os clientes têm acesso à maioria delas. Algumas, no entanto, ficam atrás do balcão e só podem ser acessadas pelos vendedores. O ambiente é simples e bem organizado.

A fachada é extremamente simples. Não há placa ou letreiro com o nome da loja. O bazar é tão conhecido no bairro que, mesmo sem identificação na porta, seus clientes chegam até ele. O salão comercial tem duas portas de enrolar. Uma delas permanece totalmente aberta, enquanto a outra não abre totalmente e seu vão de luz é fechado por uma estrutura de alumínio e vidro que funciona como uma vitrine.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Higuti Leizo, um dos fundadores do Bazar Progresso, posa para foto no interior da loja. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 28 ago. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Vista do interior do Bazar Progresso a partir da entrada da loja. Observar mercadorias expostas. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 28 ago. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



O Bazar Progresso situa-se em trecho de comércio bastante variado na avenida Padre Arlindo Vieira.

Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 09 set. 2025.

Para saber um pouco mais sobre a Vila das Mercês e região:

A Vila das Mercês está localizada na Subprefeitura Ipiranga, Distrito Sacomã. As informações sobre a formação do bairro são extremamente escassas. No entanto, é possível recuperar elementos dispersos que nos ajudam a compor um panorama de seu processo de urbanização.

No mapa “São Paulo: chácaras, sítios e fazendas, ao redor do centro (desaparecidas com o crescer da Cidade)”, pertencente ao acervo do Museu Paulista da USP, a área atualmente conhecida por Vila das Mercês ocupa áreas da antiga Chácara das Mercês (1880) e do Sítio das Minhocas (1880), propriedades das famílias Pedroso e Zabeu.

Seu arruamento aparece representado no Mappa Topographico do Município de São Paulo (SARA Brasil), de 1930 (Fonte: portal Geosampa/PMSP). Sua ocupação, no entanto, era praticamente nula.

Já no Mapa VASP-Cruzeiro, de 1954 (Fonte: portal Geosampa/PMSP), nota-se que o número de construções aumentou consideravelmente, sobretudo na parte mais alta do bairro, nas imediações da avenida Nossa Senhora das Mercês. É nesta via que foram abertos os primeiros estabelecimentos comerciais. Deste período, o único remanescente é a pioneira Padaria São Sebastião, na rua Dom Vilares.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A criação da Paróquia Nossa Senhora das Mercês em 29 de junho de 1953, desmembrada da Paróquia Santa Terezinha do Jardim da Saúde, é um indicativo de que a população local estava em crescimento. Já no ano seguinte, para a administração da paróquia foram designados os padres da Ordem Mercedária. A construção da igreja começou em seguida, num terreno cedido pela Mitra Arquidiocesana. As obras foram custeadas por listas, quermesses, doações e patrocínios mensais de moradores e comerciantes locais. Sua inauguração ocorreu em 27 de setembro de 1959.⁹¹

Além do serviço religioso, os padres mercedários tiveram atuação importante no bairro. Em 1958, participaram da abertura de um Posto de Saúde, junto à igreja. Depois, em 1962, fundaram a Escola Nossa Senhora das Mercês.

O crescimento da Vila das Mercês e a abertura de novos loteamentos nas áreas das antigas chácaras dos Pedroso e dos Zabeu tomou impulso a partir dos anos 1950, coincidindo com a abertura da Via Anchieta (atual Rodovia Anchieta), cujo trecho inicial entre o bairro do Sacomã e a vila do Riacho Grande, em São Bernardo do Campo, foi concluído em 1947, como nos informa o geógrafo Juergen Langenbuch.⁹² Some-se a isso a implantação de várias indústrias nesse trecho inicial da Via Anchieta, cujos trabalhadores buscavam fixar residência nas imediações.

Langenbuch identifica o mesmo fenômeno em outras regiões da cidade: a abertura de rodovias favorecendo e estimulando a formação do que ele chamou de “subúrbios-loteamento”:

Muitos dos “subúrbios-loteamentos” despontam em áreas sitas fora dos principais eixos de circulação rodoviária, junto a estradas secundárias, ainda não servidas por ônibus. Os primeiros moradores, quase sempre pessoas humildes, fazem papel de pioneiros. Por muito tempo deslocam-se a pé à estrada transitada por ônibus. Estes apenas são estendidos ao lugar depois de já contar com povoamento razoável, assegurando rentabilidade à linha. Este foi o caso da quase totalidade dos “subúrbios-loteamento” surgidos entre 1930 e 1940, sobre os quais já nos manifestamos. Agora é o caso entre outros de: Vila Penteadão (subdistrito de Nossa Senhora do Ó), Parque Edu Chaves (subdistrito de Tucuruvi), Cidade São Mateus (entre Itaquera e Santo André), Jardim Santo Inácio (ao sul de Piraporinha), Parque Bristol (subdistrito da Saúde), Jardim São Luís (subdistrito de Santo Amaro), Vila Dalva (subdistrito do Butantã).⁹³

O citado Parque Bristol fica exatamente no final da avenida Padre Arlindo Vieira, antiga Estrada do Curral Pequeno. Esta via, que se estende da Rua Vergueiro

⁹¹ Cf. Ordem das Mercês. Paróquia Nossa Senhora das Mercês. Disponível em: <https://mercedarios.org.br/paroquias/paroquia-nossa-senhora-das-merces-sp/>. Acesso em: 05 set. 2025. E também: Arquidiocese de São Paulo, Paróquia Nossa Senhora das Mercês. Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiao-ipuranga/paroquia-nossa-senhora-das-merces/>. Acesso em: 05 set. 2025. E, por fim, Vila das Mercês, meu bairro atual. Minha terra minha vida. Disponível em: https://simonemariaipuranga.blogspot.com/2012/09/vila-das-merces-meu-bairro-atual.html?utm_source=hatgpt.com. Acesso em: 05 set. 2025.

⁹² LANGENBUCH, Juergen R. **A estruturação da grande São Paulo** – estudo de geografia urbana. Rio de Janeiro: IBGE, 1971, p. 205.

⁹³ Ibidem, p. 201.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

(antiga Estrada do Senador Vergueiro), no cruzamento com a Via Anchieta, até a avenida do Cursino (antiga Estrada do Cursino), conserva o mesmo traçado da antiga estrada rural.

A ocupação de áreas vizinhas à Vila das Mercês, como os loteamentos denominados Jardim Tropical⁹⁴, Jardim Clímax e Parque Bristol, se intensificou a partir da segunda metade dos anos 1950 e inícios dos anos 1960. Todos eles tendo a Estrada do Curral Pequeno como principal via de acesso. Por meio do Decreto nº 5.900, de 28 de julho de 1964, a Estrada do Curral Pequeno passou a se chamar avenida Padre Arlindo Vieira. Com o passar do tempo, seu passado rural se perderia na memória das gerações seguintes.

Matéria publicada no jornal **O Estado de S. Paulo** em 17 de dezembro de 1968 (pág. G.14), corrobora a definição do “subúrbio-loteamento” de Langenbuch e nos dá a dimensão do contexto em que surgiram os primeiros estabelecimentos comerciais da Vila das Mercês, hoje considerados referências históricas e afetivas:

Reivindicações da Vila das Mercês

O sr. Luiz Carnelóz, em carta á redação desta folha, apresenta diversas reivindicações da Vila Nossa Senhora das Mercês. As principais são as seguintes:

“A condução – No início, eram dois carros da Viação São João Clímaco que levavam os habitantes da Vila Nossa Senhora das Mercês para o Ipiranga e o centro da cidade. Isto faz uns doze anos. Os passageiros tinham que esperar os ônibus de hora em hora, ou sujeitavam-se a amassar barro, no tempo de chuva, e tomar a condução na Via Anchieta.

Com o tempo, o número de carros foi aumentando e abriu-se mais uma linha de ônibus da mesma empresa. Eram carros velhos, verdadeiros calhambeques.

Ainda há quatro anos atrás, havia verdadeiras batalhas para entrar nos ônibus, durante os períodos matutinos e serótinios, e foi graças á interferência da polícia que se pôs ordem nas filas dos pontos iniciais. Os carros eram insuficientes, devido ao crescimento espantoso da população (o número atual de habitantes é de aproximadamente 50 mil). Com a intervenção e insistência da Sociedade de Amigos local, a companhia trocou os ônibus velhos por novos e aumentou o seu número.

Entretanto, atualmente, há necessidade de maior número de carros ou criação de uma nova linha de ônibus, pois a maior parte dos passageiros viaja em pé, aos empurrões, e alguns perdem a hora do serviço por falta de condução. Acresce que esta vila é um trampolim para o Ipiranga e para a cidade, pois acorrem operários das Vilas Morais e Brasilina em demanda de seu local de trabalho, o que faz com que os ônibus estejam sempre superlotados.

[...]

Ultimamente tem-se registrado um verdadeiro impulso em prol da união do povo deste bairro. A fim de tratar das reivindicações mais urgentes, reúnem-se representantes da Sociedade de Amigos do Bairro com o sr. Vigário da paróquia, membros de seitas religiosas diversas, etc., sem discriminação de credos. Há reuniões na Igreja Católica, na Igreja

⁹⁴ O projeto do loteamento denominado Jardim Tropical foi aprovado em 1955. Cf. Processo nº 95751/55, Alvará 973 série 7 de 14-12-55. Fonte: portal Geosampa/PMSP.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Presbiteriana Independente, na sede da Sociedade de Amigos e em casas de particulares, com a presença de uma assistente social da Prefeitura Municipal.”

O bairro, hoje, superou muitos dos problemas do passado e sua população é composta, em sua grande maioria, por uma classe média. Sua classificação, de acordo com o Índice de Paulista de Vulnerabilidade Social, é 2/muito baixa (fonte: portal Geosampa/PMSP).

Os estabelecimentos comerciais mais antigos da Vila das Mercês, ainda em atividade, foram formados nos anos 1960, período em que a ocupação urbana do bairro se consolidou. Entre eles estão: Simon Calçados, Panificadora e Confeitaria Nobre Pão, Óptica Tropical, Bazar Progresso e Padaria São Sebastião.

Elaborado por: Fatima Martin Rodrigues Ferreira Antunes, socióloga, em 10 set. 2025

Núcleo de Identificação e Tombamento

Divisão de Preservação do Patrimônio/DPH